

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DE CASO EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE BRASÍLIA DE MINAS-MG

Iza Catarina Rodrigues Vaz

Unimontes

izacatarinarodrigues@gmail.com

Eixo: Infâncias e Educação Infantil

Resumo Expandido

O estudo investigou se a prática pedagógica pode promover a autonomia de crianças no 2º período da Educação Infantil em uma escola pública de Brasília de Minas/MG. Com base em autores como Freire (1968), Freinet (2004), Piaget (1970), Schram e Carvalho (2007), Saviani (2011) e Oliveira (2013), a pesquisa qualitativa revelou que, apesar de desafios como falta de recursos e sobrecarga de tarefas, práticas bem planejadas favorecem o desenvolvimento da autonomia. O trabalho destacou a importância da formação docente e da valorização da participação ativa da criança no processo educativo.

Palavras-chave: Autonomia; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

Introdução

A prática pedagógica e a autonomia do educando na Educação Infantil são temas de extrema relevância no contexto educacional atual. O papel do professor no processo de construção do conhecimento tem sido questionado e, por isso, o interesse pela temática tem crescido. Segundo Freire (1987), o professor deve mediar, facilitar e articular o conhecimento, em vez de simplesmente deter e transmitir a informação.

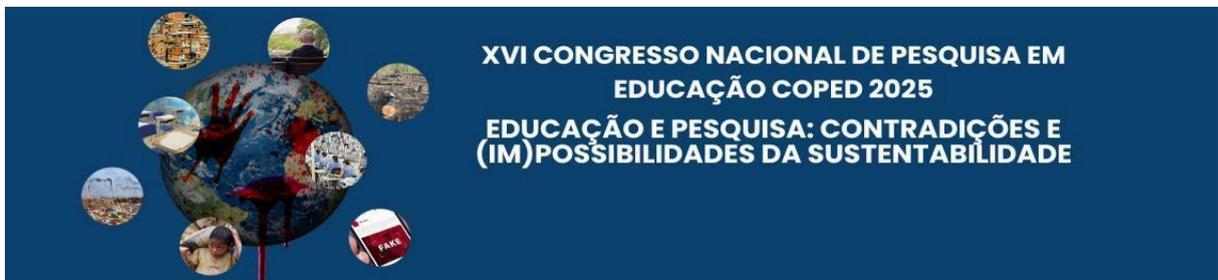
Justificativa e problema da pesquisa

O interesse pelo tema surgiu durante as experiências no PIBID e nas disciplinas do curso de Pedagogia, especialmente ao estudar o desenvolvimento das habilidades linguísticas na Educação Infantil. Observou-se que, ao explorar diferentes linguagens, a criança pode expressar ideias e sentimentos, fortalecendo sua identidade e autonomia.

Assim, surgiu o seguinte questionamento: a prática pedagógica pode promover a autonomia do educando no 2º período da Educação Infantil, em uma escola pública, no município de Brasília de Minas/MG, no ano de 2024?

Objetivos da pesquisa

O objetivo geral da pesquisa foi verificar se a prática pedagógica pode promover a autonomia dos educandos no 2º período da Educação Infantil, em uma escola pública de



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Brasília de Minas/MG. Para isso, buscou-se conceituar prática pedagógica e autonomia, analisar a história da Educação Infantil, contextualizar o 2º período da pré-escola, identificar práticas e estratégias docentes que favorecem a autonomia e refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores nesse processo.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Segundo Freire (1968), o papel do professor deve ir além da simples transmissão de informações, sendo necessário que ele atue como mediador, facilitador e articulador do conhecimento, de modo a promover uma aprendizagem significativa. Nessa mesma perspectiva, Freinet (2004, p. 86), defende que "a criança constrói através da liberdade de ação, da experimentação e da participação social", destacando a importância da autonomia e da vivência no processo educativo. Complementando essa visão, Saviani (2011) enfatiza o papel da escola como mediadora entre o saber sistematizado e a realidade social, contribuindo para a formação crítica e contextualizada dos sujeitos.

Piaget (1970) reforça a importância da autonomia infantil por meio da exploração e da interação com o meio. A prática pedagógica é compreendida, segundo Schram e Carvalho (2007), como um processo intencional de planejamento e ação docente. Oliveira (2013) contribui com a contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil, apontando seu reconhecimento como etapa fundamental a partir da década de 1940 e sua relevância atual para o desenvolvimento integral das crianças.

Procedimentos metodológicos

Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, cuja perspectiva se apoiou na revisão de literatura e na pesquisa de campo através dos instrumentos de entrevistas semiestruturadas e pesquisas documentais. Quanto aos sujeitos de pesquisa, foram entrevistadas três professoras regentes de turma e uma coordenadora pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) da cidade de Brasília de Minas-MG.

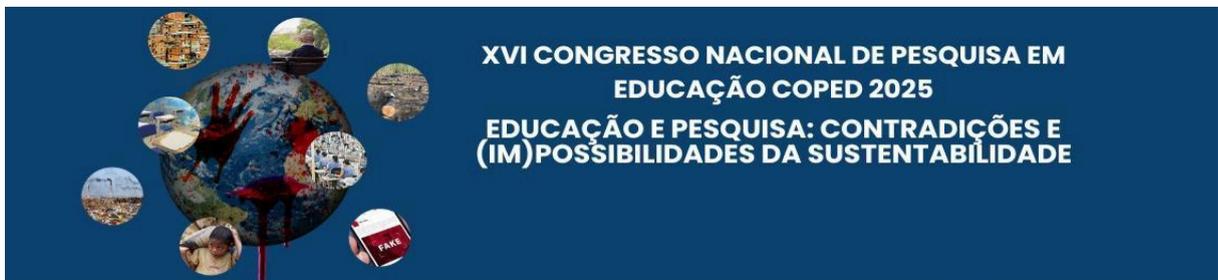
Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A pesquisa mostrou que professoras e a coordenadora reconhecem a importância de promover a autonomia na Educação Infantil e utilizam estratégias para isso, apesar de enfrentarem desafios como falta de recursos, sobrecarga de trabalho e pouca compreensão das famílias. De acordo com Saviani (2011), esses obstáculos refletem a fragilidade do sistema educacional brasileiro.

Além disso, o estudo revelou a necessidade de formação continuada mais aprofundada sobre autonomia, do trabalho colaborativo entre professores e de práticas pedagógicas que considerem as realidades individuais e sociais das crianças.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

O presente estudo está diretamente relacionado com a pesquisa em Educação ao investigar o papel da prática pedagógica no desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil, tema que dialoga com as discussões contemporâneas sobre metodologias ativas, protagonismo infantil e formação docente. Ao se inserir no eixo temático



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Alfabetização, Linguagens e Infância, a pesquisa contribui para compreender como a atuação do professor, no 2º período da pré-escola, pode favorecer o desenvolvimento da criança por meio de práticas que respeitam sua liberdade de expressão, participação e construção de saberes. Dessa forma, o trabalho lança luz sobre a importância de ambientes educativos desafiadores, que incentivem a autonomia desde os primeiros anos escolares, de forma a reforçar o compromisso da Educação Infantil com a formação de sujeitos críticos, ativos e conscientes.

Considerações finais

A pesquisa concluiu que a prática pedagógica pode promover a autonomia no 2º período da Educação Infantil, destacando a importância de criar ambientes desafiadores e valorizar a participação dos alunos. Embora as práticas variem conforme a formação dos professores, o estudo identificou a necessidade de uma formação continuada focada na autonomia e no trabalho colaborativo entre os educadores.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

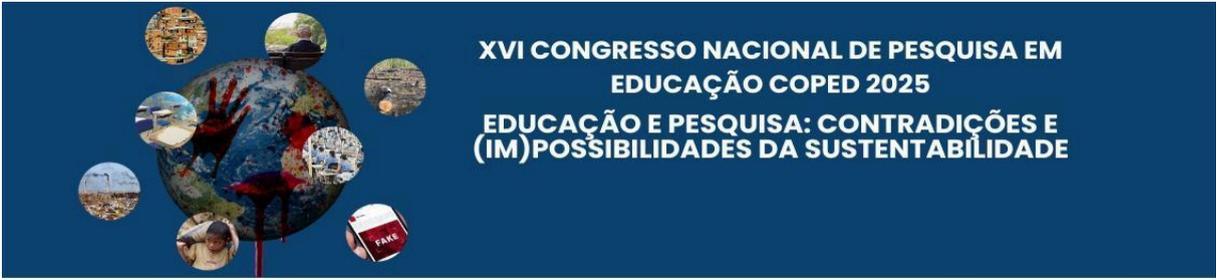
FREINET, Célestin. *Pedagogia do bom senso*. Tradução de J. Baptista. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Psicologia e pedagogia.).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2013.

PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 11.ed.rev. Campinas: Autores Associados 2011.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. *O Pensar Educação em Paulo Freire: Para uma Pedagogia de Mudanças*. Cascavel/PR, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em: 22 maio 2025.



10 A 12 DE JUNHO DE 2025

